

PRECISÃO SOBRE FORÇA: COMO OS MÍSSEIS “OBSOLETOS” DO IRÃ PENETRARAM AS DEFESAS DE ISRAEL

*Por contribuidor do The Cradle**



Montagem The Cradle.

A violação bem sucedida por parte do Irã da bem conceituada defesa aérea de Israel serviu, em última análise, como mensagem política iraniana para Tel Aviv.

O ataque retaliatório com mísseis do Irã a Israel, em 13 de abril, chamado de Operação True Promise, conseguiu superar os sistemas integrados de defesa aérea do Estado de ocupação e o apoio estrangeiro externo.

O ataque, destinado a dissuadir futuras ações de Israel contra o pessoal e as instalações iranianas, foi executado especificamente para evitar vítimas e danos graves. A operação foi especialmente ousada porque tinha como alvo Israel, uma potência nuclear não declarada.

A inteligência de fontes abertas a partir de vídeos e fotografias identificou múltiplas ogivas atingindo a base aérea de Ramon no Negev, e não em Nevatim, como relatado anteriormente, embora o exército de ocupação tenha confirmado ataques em Nevatim e divulgado imagens mostrando danos menores. Isto sugere um fracasso sistemático das louvadas defesas aéreas de Israel contra os cinco mísseis que atingiram seu alvo, um após o outro.

UM VISLUMBRE DOS MÍSSEIS USADOS

Como afirmou mais tarde o brigadeiro-general Ali Hajizadeh, comandante da Força Aeroespacial do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC):

“Atacamos Israel usando armas obsoletas e meios mínimos. Nesta fase, não utilizámos mísseis Khorramshahr, Sejil, Shahid Haj Qassem, Kheibar Shekan[-2] e Hypersonic-2.”

Então, que mísseis o Irã utilizou de seu significativo arsenal produzido internamente e por quê?

Ghadr: Apesar de ter 20 anos, este míssil provou ser eficaz ao implantar ogivas-iscas para esgotar as capacidades de interceptação do Arrow-2 de Israel. Ao viajar no espaço, o Ghadr libera cerca de 10 iscas para atrair o Arrow-2 a lançar 10 interceptadores cada em todas as 10 iscas iranianas – drenando o estoque de munições do inimigo.

As imagens de interceptadores israelenses respondendo a uma série de “luzes nos céus” eram, na verdade, muitas vezes apenas disparando contra iscas. As verdadeiras ogivas iranianas, se não fossem diferenciadas pelos sistemas do Arrow-2 e destruídas pelos seus interceptadores, atingiram os seus alvos.

O míssil ainda é relevante no arsenal do Irã, pois pode criar alvos adicionais para as defesas antimísseis do inimigo e suprimir a operação de meios de grandes áreas, tais como bases aéreas.

Dezful: Um míssil compacto e econômico, com carga útil de 600 a 700 kg, aparentemente utilizado especificamente para atacar uma base de inteligência israelenses no norte ocupado do Golã, demonstrando sua implantação estratégica dentro de seus limites de alcance.

Este é um míssil de precisão de estágio único e baixo custo, pesando apenas cerca de seis toneladas, mas capaz de atingir Israel – um avanço revolucionário para o Irã quando o Dezful entrou em serviço há cinco anos – mas não Nevatim, porque o seu alcance é de cerca de 1.000 km.

Emad: Há aproximadamente uma década, foi usado para testar as contramedidas do Irã contra sistemas de defesa aérea mais recentes, como o Arrow-3 de Israel e o SM-3 americano. Ele libera iscas infláveis no espaço para evitar a interceptação antes da reentrada.

Kheibar-Shekan-1: (modelo inicial, não o Kheibar-Shekan-2): a resposta do IRGC ao Arrow-3 de Israel. Kheibar-Shekan-1 entrou em serviço na Força Aeroespacial IRGC em 2022. Ele combate o Arrow-3 voando em uma “trajetória deprimida”.

Durante a fase terminal de voo, o Kheibar-Shekan-1 realiza manobras aerodinâmicas projetadas para evitar a interceptação de múltiplos sistemas de defesa, incluindo Arrow, Patriot e David’s Sling.

Estas manobras, comparadas a um boxeador esquivando-se de socos, complicam o processo de interceptação, forçando os sistemas de defesa a atrasarem suas respostas ou a implantar vários interceptadores, reduzindo sua eficácia geral.

O Kheibar-Shekan-1 força as defesas antimísseis a serem lançadas no modo “lançamento remoto”, o que significa que vários interceptadores são necessários contra um único míssil. Os ataques bem-sucedidos atribuídos a este míssil, conforme indicado por Israel – com nove ataques confirmados – sublinham sua eficácia e representam uma evolução significativa na tecnologia de mísseis, apesar de estar uma geração atrás dos modelos mais recentes do IRGC.

A capacidade de manobra do Kheibar-Shekan-1 torna-o o candidato mais provável a ter alcançado os ataques bem-sucedidos capturados pelas imagens de vídeo.



Desde então, a mídia iraniana citou Hajizadeh dizendo: “Nesta fase, não usamos os mísseis Khorramshahr, Sejil, Shahid Haj Qassem, Kheibar-Shekan[-2] e Hypersonic-2”, que fazem parte do arsenal avançado de mísseis do Irã. Isto não exclui necessariamente a utilização pelo Irã do antigo míssil Kheibar-Shekan-1, que ainda parece ser o míssil iraniano mais provável utilizado para conseguir ataques diretos sucessivamente.

“MAIS FRACO QUE UMA TEIA DE ARANHA”

Apesar do sistema integrado de defesa aérea de Israel, que é reforçado por dados de uma estação de monitoração dos EUA no deserto do Negev e pela notificação prévia de 36 horas do ataque por Teerã, vários mísseis iranianos atingiram com sucesso os seus alvos.

A estação dos EUA monitora os lançamentos de mísseis iranianos, com os dados recolhidos destinados a melhorar a resposta defensiva de Israel. Mas apesar do apoio de uma coligação multinacional, que incluía a Jordânia defendendo seu espaço aéreo e a Arábia Saudita e os EAU fornecendo informações, as defesas de Israel foram violadas.

Embora Israel tenha cometido um bloqueio de GPS antes do ataque iraniano, seus esforços revelaram-se inúteis. Tais medidas de “guerra eletrônica” não podem combater os mísseis balísticos do Irã. Embora os modelos de drones mais antigos sejam suscetíveis a isto, os modelos de drones Shahed-136 do Irã foram “endurecidos” contra interferências de GPS.

Isto provavelmente se baseia nas experiências russas no teatro militar ucraniano que foram compartilhadas com a Força Aeroespacial do IRGC. Os mísseis do IRGC utilizam “sistemas de orientação inercial”, que dependem de sistemas de orientação integrados, como giroscópios e computadores.

Um sistema de orientação inercial recebe informações durante e logo após o lançamento. Neste ponto, deixa de receber dados da base de lançamento do IRGC e depende apenas dos seus sistemas de bordo. O fato de os mísseis terem viajado entre 1.000 e 1.200 km e atingido alvos com extrema precisão, guiados apenas por sistemas de bordo, é uma conquista superlativa do Irã.

CREDIBILIDADE DA DEFESA DE ISRAEL EM JOGO

Israel e seus aliados afirmam que centenas de mísseis e drones foram lançados pelo Irã. No entanto, estimativas favoráveis ao lado iraniano sugerem que apenas 50 a 60 mísseis foram lançados, com nove a 15 atingindo os alvos designados.

A afirmação propagandista dos militares israelenses de uma taxa de interceptação de 99% cairia para cerca de 50 ou 60 por cento se a estimativa acima fosse exata. A reivindicação israelense sobre o número de mísseis pode ser inflacionada se contarem as iscas utilizadas pelos mísseis Ghadr. Se assim for, o quadro seria muito mais sombrio para o desempenho da defesa antimísseis de Israel.

Assim, para salvar as aparências e conter a escalada, é evidente uma inflação politicamente motivada dos lançamentos globais. Isto está de acordo com os interesses dos EUA, que procuram evitar a escalada por parte de Israel. Não é claro se o objetivo de Washington de conter a crise lhe permitiria publicar o verdadeiro número, especialmente se a salva iraniana foi pequena. Se fosse provado que uma salva iraniana relativamente pequena conseguiu derrotar um complexo sistema de defesa antimísseis, Israel perderia a sua aura de invencibilidade.

ENVIANDO UMA MENSAGEM CLARA

Os tipos e quantidades de mísseis que o Irã escolheu utilizar neste ataque não são apenas táticas militares, mas também mensagens políticas destinadas a demonstrar capacidades e expor vulnerabilidades nos sistemas de defesa aérea de Israel.

O que é evidente, porém, é que, assim que múltiplas ogivas iranianas penetrarem nos sistemas de defesa aérea de Israel e atingirem alvos críticos, ocorreu um acontecimento político-militar que mudou a equação. Isto quer dizer que o Irã fez uma declaração poderosa ao romper as defesas aéreas de Israel e fazê-lo com mísseis balísticos mais antigos.

Em resposta às ameaças de Israel sobre atacar as instalações de enriquecimento de urânio do Irã, a resiliência da infraestrutura nuclear do Irã representa um desafio significativo para as capacidades convencionais do Estado de ocupação.

Apesar das desvantagens, os potenciais ganhos políticos de tal ataque podem ser considerados favoráveis pelo aguerrido primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, e pelo seu governo nacionalista de direita.

Em contraste, a resposta do Irã a qualquer ataque israelense a instalações nucleares como Natanz ou Fordow seria provavelmente intensa, recorrendo a todas as capacidades da Força Aeroespacial do IRGC. Também levaria – para horror de Tel Aviv e Washington – potencialmente a uma revisão da doutrina nuclear da República Islâmica – como foi sugerido em 18 de abril pelo Corpo de Proteção e Segurança dos Centros Nucleares do Irã, brigadeiro-general Ahmed Haq Talab.

Publicado no [The Cradle](#).

**The Cradle é uma publicação dirigida por jornalistas que cobre a Ásia Ocidental e representa as vozes regionais não ouvidas nos meios de comunicação de língua inglesa mainstream tradicionais.*
